

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

( ) Resumo

(X) Relato de Caso

## DEMOCRATIZAÇÃO DE ACERVOS ATRAVÉS DO PROJETO MUSEU MÓVEL

**AUTOR PRINCIPAL:** Fernando Stähler Malheiros

**CO-AUTORES:** Alys Souto, Carolina Fornari Roman e Letícia da Silveira

**ORIENTADOR:** Tânia Maria Aimi Oliveira

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO:

O projeto “Museu Móvel” teve seu início em 2014, tendo como norteador a difusão dos acervos dos Museus (Museu Histórico Regional - MHR e Museu de Artes Visuais Ruth Schneider - MAVRS), a fim de aproximar a comunidade e as instituições, preservar e comunicar a memória e o patrimônio cultural da cidade de Passo Fundo e democratizar o acervo museológico, levando o acesso à cultura, história e arte a alunos de diferentes escolas de diferentes bairros da cidade.

Levar o museu a escolas periféricas torna-se uma necessidade quando tais instituições se encontram sem possibilidade de deslocamento de seus alunos para visitarem entidades culturais, tais como dos museus. E pensando neste deficit que o projeto vem de encontro a suprir esta carência levando parte de seu acervo físico em formato de uma “micro exposição”, acompanhada de uma atividade educativa.

### DESENVOLVIMENTO:

O projeto piloto “Museu Móvel” pensado inicialmente por Priscila C. B. Pulga e Valquíria C. Ponciano então funcionárias do MHR e MAVRS. As atividades propostas são micro exposições de itens pertencentes aos acervos dos Museus, acompanhadas de oficinas educativas desenvolvidas pela equipe composta por funcionários e estagiários, estes acadêmicos do Curso de História e Artes Visuais.

No caso do Museu de Artes, para o ano de 2017, a micro exposição proposta se chama “Casa”, e é composta por obras dos artistas Paulo Chimendes, Ruth Schneider, André Miranda e Jandira Neves, todas com temática relacionada aos conceitos de casa/moradia/lar. A mediação das obras instiga a reflexão sobre o entendimento acerca de identidade, pertencimento e afetividade, de locais de convívio como a casa, a escola e demais locais que os estudantes venham a possuir um contato ou afeto.

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Toda a reflexão feita na mediação das obras é pensando em instigar os participantes para a posterior oficina, dando ênfase na obra do artista Paulinho Chimendes, em sua litogravura da série “Cidades Imaginárias”, em que o autor cria espaços de moradia a partir de sua imaginação. Os alunos na oficina são provocados a usar este norte para criar locais em que se sintam ou se sentiriam em um “lar”, podendo este existir ou não no mundo real.

A técnica de isogravura é apresentada como alternativa a xilogravura, usando placas feitas com bandejas de isopor, produto de doações de padarias locais, ao invés de placas de madeira para confeccionar as matrizes. É ensinado aos participantes um passo-a-passo detalhado do processo e são criados então desenhos nas matrizes, contando com a ajuda dos monitores que auxiliam em todo o processo – desde sulcar o isopor para fazer o desenho até realizar as impressões finais.

O Museu Móvel já foi levado a mais de 20 escolas, e contabiliza um número superior a 1.270 alunos atendidos. No ano de 2014 o tema era “memórias da infância”, apresentou obras da artista Ruth Schneider e teve participação de mais de 400 estudantes. Em 2016, o tema foi “animais” contou com obras de Roseli Doleski Pretto, Lia Mena Barreto, Caé Braga e Mario Dittz Chaves e alcançou mais de 560 alunos, sendo também neste ano o projeto foi premiado com recurso de 10 mil reais através do Edital Funcultura. Em todas as edições a oficina de isogravura foi aplicada, sempre abordando a temática da micro exposição.

Além do contato com os acervos, o objetivo maior desta edição do Museu Móvel é proporcionar a aproximação destes indivíduos dos museus MAVRS e MHR. Através da reeducação sobre estes locais, são abordados os cuidados para a preservação do bem comum, já que essas instituições pertencem à comunidade, pois tratam-se de patrimônios culturais e históricos da cidade de Passo Fundo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Levar o museu a outros espaços é uma experiência desafiadora e extremamente proveitosa para a formação de seus estagiários de Artes Visuais, pois sair do local habitual, da rotina de mediação dentro do espaço do museu e ter contato direto com o espaço dos estudantes, proporciona trocas enriquecedoras e amplia as possibilidades de aprendizado profissional e acadêmico.

## REFERÊNCIAS:

PACHECO, Ricardo de Aguiar; Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história. Revista Brasileira de História, vol. 30, nº 60, 2010.

COSTA, Heloisa Helena Fernandes Gonçalves; WAZENDESKI, Verlaine Fátima; A importância das ações educativas nos museus. Ágora [ISSN 1982-6737]. Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 64-73, jul./dez. 2015.

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO  
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

**ANEXOS:**

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.